

TELEFONES ÚTEIS

Anistia Internacional:

→ (61) 224-8336

→ Fax: (61) 322-2087

Ministério de Justiça

→ (61) 226-2296

→ Fax: (61) 322-6817

Corregedoria da Polícia Civil

→ (62) 281-1603

Corregedoria da Polícia Militar

→ (62) 521-7828

→ Fax: (62) 521-7800

Polícia Militar

→ 190

Disque AIDS Estadual

→ (62) 220-1414

Jornal O Popular

→ (62) 250-1000

→ Fax: (62) 255-7513

Jornal Diário da Manhã

→ (62) 267-1000

→ Fax: (62) 267-1045

Ministério Público

→ (62) 223-0880

Direitos Humanos - OAB

→ (62) 281-2566 R. 213

→ Fax: (62) 281-2976

Direitos Humanos UCG

→ (62) 227-1068

Centro de Ref. Mun. em DST e AIDS

→ (62) 524-8720

Disque AIDS Nacional

→ 0800-61-1997

Regional Centro Oeste

Direito Humanos

→ (62) 202-1620

→ Fax: (62) 202-2161

Premier Turismo

→ (62) 214-3673

→ Fax: (62) 215-5689

Na garantia de um espaço onde as pessoas possam ser o que são, está a felicidade possível para todos. Como o caminho da seiva desconhece a seca e enche os ipês de flores, assim também, um dia celebraremos a nossa diversidade sem excluir ninguém.

(Onaldo Alves Pereira)

**Por favor, caso não queira
guardar este panfleto,
jogue-o em um local
onde ele possa ser reciclado.
A Natureza agradece!**

Arte: Jean Pierre - <http://jpl.com.br> - Fone: (62) 9975-6701

IPÊ-ROSA-RINS-3-03(1)
**Viver e não ter a
vergonha de ser
feliz...** (Gonzaguinha)

Retirado do Panfleto do Grupo de Lésbicas da Bahia



Fotógrafo: Reginaldo



Joãozinho e Geovany (Ipê Rosa)

APOIOS:



PROMOÇÃO



Caixa Postal 184
Goiânia - Goiás - Brasil
74001-970

Rua 08 n° 331 - Sl. 07 - Ed. Coelho
St. Central - Telefax: (62) 223-0128
e-mail: iperosa@cultura.com.br

Para que existe o Ipê Rosa?

A Associação Ipê Rosa faz parte da rede grupos brasileiros que trabalham com a questão da livre orientação sexual; esta filiada à Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis com sede em Curitiba - PR.

Vimos a nossa missão como parte de algo muito maior; com a nossa plena dignidade e cidadania eleva-se toda a humanidade pois nela, nessa comunidade rica em diversidade, somos um só corpo. Daí, a nossa preocupação transcende a nossa agenda e engloba toda a situação humana, naqueles que estão aquém de seu valor humano estamos todos nós, nos que são resgatados da lama somos dignificados todos.

Enquanto representantes dos Gays, Lésbicas e Travestis de Goiânia pretendemos trabalhar o seguinte:

- 1) Conscientização de nossa comunidade no que diz respeito aos seus direitos;*
- 2) Criação de uma consciência de identidade;*
- 3) Diálogo com a sociedade em geral;*
- 4) Apoio a Gays, Lésbicas e Travestis vítimas do preconceito e homofobia;*
- 5) Combate à violência, chantagens e discriminações;*
- 6) Participação nas entidades que discutem e promovem os direitos humanos e as cidadania;*
- 7) Trabalhar na prevenção da DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e AIDS.*

Estamos abertos a todos, mesmo àqueles que discordam de nosso estilo de vida; queremos conversar, estudar e participar do processo coletivo de crescimento.

O que fez o Ipê Rosa?

Nesses três anos de *Associação Ipê Rosa* conseguimos trazer a questão da homossexualidade a tona: nas conversas entre amigos, nas universidades, na polícia e na imprensa. O espaço que conquistamos é inigualável, dado os poucos recursos disponíveis, a falta de estrutura, os boicotes, perseguições fora e dentro de nosso próprio meio.

Somos uma entidade reconhecida e respeitada como referência em Goiás. Reunimos o maior acervo de documentos sobre homossexualidade do Estado e que tem sido pesquisado por pelo menos 50 estudantes universitários em trabalhos sobre os vários aspectos do assunto. Nosso acervo também já serviu de subsídio para cinco monografias de final de curso e tem ajudado a repórteres que escrevem sobre o tema, além, claro, de estar aberto à comunidade em geral. Nossa participação nos órgãos de defesa dos direitos humanos é grande. Ajudamos inclusive na fundação do Fórum Estadual de Direitos Humanos. Conseguimos incluir na Tese Guia do último Congresso da Fiterf, moção de apoio ao PCR, de autoria de Marta Suplicy - dep. Fed. do PT-SP. O Congresso Estadual da CUT, aprovou moção igual, acrescida de um repúdio à discriminação por orientação sexual.

Temos tido participação ativa na política partidária, sendo um de nossos membros o coordenador do núcleo Gay do PT. Apoiamos dois candidatos à Câmara de Vereadores nas últimas eleições, um do PSTU, Marco Aurélio, como primeiro candidato assumido do Estado de Goiás e uma do PT, Oraida Abreu, como simpatizante.

Fizemos um trabalho junto às polícias civil e militar na defesa dos direitos dos Gays, Lésbicas e Travestis com resultados muito positivos. Parte deste trabalho foi o de ir nas delegacia toda vez que pessoas de nosso meio eram presas injustamente, intervindo a favor de seus direitos. Participamos dos Conselhos Comunitários de Segurança e do Conselho Municipal de Saúde. Conversamos inúmeras vezes com parlamentares cobrando ações em nosso favor.

Sobretudo estivemos engajados em várias lutas e eventos dos movimentos populares e sindicais. Trabalhamos insistentemente na conscientização e na prevenção das DSTs e da AIDS, distribuindo milhares de panfletos, preservativos e realizando oficinas de sexo mais seguro. Temos parcerias com as coordenações DSTs e AIDS do município de Goiânia e do Estado, como também os grupos Gaia-Anápolis, Transas do Corpo, Pastoral de Juventude do Meio Popular, o Centro de Valorização da mulher, o Fórum de Entidades Negras e o Instituto Brasil Central.

Participamos freqüentemente de debates nas rádios e nas tevês, de palestras nas universidades Federal e Católica de Goiás, no Cesam, nas escolas municipais, estaduais e particulares etc.. Realizamos, no Dia do Orgulho Homossexual - 28 de junho - o Dia da Diversidade Humana, reunindo os mais expressivos sindicatos do Estado e todas as organizações de defesa das minorias oprimidas. Tivemos uma participação de mais de mil pessoas no Bosque Buritis (tradicional parque de Goiânia). Uma vitória do encontro foi o fato de que conseguimos realizar um ato não estereotipado. Contudo, todas as organizações presentes ressaltaram a origem do Dia do Orgulho Gay. Reunidos estávamos embaixo da bandeira do Arco Iris, símbolo universal da luta do movimento homossexual.

Enfim, a nossa presença e seus frutos são fatos históricos incontestáveis, resultando, com toda certeza, em melhoria para todos, pois, quando um ser humano é elevado com ele vamos todos

Quando procurar o**Ipê Rosa**

- 1) *Quando quiser prestar apoio e solidariedade a nossa luta*
- 2) *Quando precisar de informações sobre gays, lésbicas, travestis, bissexuais etc...*
- 3) *Para buscar folhetos e preservativos para prevenção as DSTs e AIDS*
- 4) *Para denunciar qualquer ato de preconceito.*
- 5) *Quando for violado o seu direitos enquanto pessoa humana.*
- 6) *Todas as vezes que for discriminado e injustiçado em relação a sua orientação sexual.*

Endereço: Rua. C-148 Qd. 340 Lt. 21 C-01 Setor Jardim América
Telefax: (062) 285 8112

Correspondência: C. Postal 114 CF 701-970 Goiânia - Goiás

ASSOCIAÇÃO



IPÊ ROSA

Associação Ipê Rosa de Gays, Lésbicas, Travestis, Bissexuais e Transexuais.
Filial à Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis ABGLT.

O que é o Ipê Rosa?

A Associação Ipê Rosa, foi criada em 1995, destinada à lutar contra a violência, discriminação e o preconceito contra as minorias de orientação sexual (gays, lésbicas, travestis, transexuais e bissexuais), conscientizar, e também a sociedade civil sobre o direito a liberdade de orientação sexual além do trabalho de prevenção as DSTs e AIDS, feito em conjunto com outros. Em Goiás, ainda hoje somos vítimas de uma sociedade eminentemente agrária e por isso, mais autoritária, machista e patriarcal do que a do restante do país o que torna urgente o nosso trabalho.

Reunimo-nos então, advogados, jornalistas, psicólogos, cabeleireiros, técnicos em informática, estudantes e inúmeros militantes dos direitos humanos, sob a liderança do teólogo e pastor Onaldo Alves Pereira, então residente em Goiânia para a criação de uma entidade de resistência de luta. O Ipê Rosa foi fundada no dia 1º de setembro de 1995, tendo como primeiro coordenador geral o teólogo e pastor Onaldo Alves Pereira, e a partir daí, seguiram-se, reuniões, atos públicos, entrevistas na imprensa, palestras, orientações a estudantes das escolas municipais, estaduais, universidades católica e federal, conversa com as polícias civil e militar e pressão popular junto ao poder constituído para que intervenha a nosso favor. A seriedade da atuação do Ipê Rosa, ajudou a diminuir a homofobia, o preconceito e a discriminação no Estado.